



UNIVERSIDADE  
FEDERAL  
DE PERNAMBUCO

PET  
**infoinclusão**

Programa de Educação Tutorial PET MEC

**Reitor da Universidade Federal de Pernambuco**

Anísio Brasileiro de Freitas Dourado

**Vice-reitora**

Florisbela de Arruda Camara e  
Siqueira Campos

**Pró-reitor para Assuntos Acadêmicos**

Paulo Savio Angeiras de Goes

**Pró-reitora de Extensão e Cultura**

Maria Christina de Medeiros Nunes

**Pró-reitor para Assuntos de Pesquisa e Pós-Graduação**

Ernani Rodrigues de Carvalho Neto

**Pró-reitora para Assuntos Estudantis**

Ana Maria Santos Cabral

**Diretor do Centro Acadêmico do Agreste**

Manoel Guedes Alcoforado Neto

**Tutora do Programa de Educação Tutorial - PET Infoinclusão**

Anna Rita Sartore

**Cotutor do Programa de Educação Tutorial - PET Infoinclusão**

Janssen Felipe da Silva

**Editores Responsáveis da Revista**

Anna Rita Sartore  
Everaldo Fernandes da Silva  
Janssen Felipe da Silva  
Saulo Ferreira Feitosa

**Projeto Gráfico**

Erivaldo Pereira Alves Júnior  
Lais Alves Florêncio

**Tradução**

Emanuelle de Souza Barbosa  
Fábio Júnio Gomes da Silva  
Herbertt Lucas Arruda Fonseca  
Antonio de Lima Santos

**Comissão Editorial**

Aline Renata dos Santos  
Ana Karla do Nascimento Silva  
Emanuelle de Souza Barbosa  
Fábio Júnio Gomes da Silva  
Herbertt Lucas Arruda Fonseca  
João Antonio de Lima Santos  
Maria Claudiane Silva Carvalho  
Maria Vitória Gois Mayrinck  
Mateus Herique da Silva

**Design Gráfico**

Erivaldo Pereira Alves Júnior  
Iasmin Silva Tabosa  
Jamilly Raquel Micenas Silva  
Laís Alves Florêncio  
Maria Iris de Lima Santos  
Sávio Ramon Santiago Paulino  
Thays Freitas de Souza

**Revisão**

Lorena Lima de Moraes  
Paula Santana

**Capa**

Pedro Henrique Gomes dos Santos

## Conselho Editorial

Adrián Scribano (CIECS-ARG)	Maria de Fátima Garcia (UFRN)
Ana Maria Pereira Aires (UFRN)	Maria Eliete Santiago (UFPE)
Alexandre Viana Araújo (UFPE)	Maria do Socorro Silva (UFCEG)
Alexsandro da Silva (UFPE)	Maria Margarete S. de C. Braga (UECE)
Ângela Maria Monteiro da Motta (UFPE)	Maria Joselma do N. Franco (UFPE)
Anna Rita Sartore (UFPE)	Maria V. F. Garcia (FCS UDeLAR-URU)
Carla Patrícia A. L. Guaraná (UFPE)	Maria Teresa L. Y. de S. Dantas (UFPE)
Cinthya Lúcia M. T. S. de Melo (UFPE)	Milton Vidal Rojas (UAHC-CHI)
Conceição G. N. L. de Salles (UFPE)	Nadège Mézié (UPD-FR)
Claudemir Belintane (USP)	Paulo H. N. M. Albuquerque (UFPE)
Débora Maria do Nascimento (UERN)	Paulo Henrique Ribeiro Peixoto (UFPE)
Edilson Fernandes de Souza (UFPE)	Rita de Cassia Cavalcanti Porto (UFPB)
Edlamar Oliveira dos Santos (IFPE)	Roberto Araújo Sá (UFPE)
Edna Cristina do Prado (UFAL)	Sandro Guimarães de Salles (UFPE)
Edmerson dos Santos Reis (UNEB)	Saulo Ferreira Feitosa (UFPE)
Ernesto A. Valdés Rodriguez (UFPE)	Tatiane Rodrigues Cosentino (UFSCar)
Everaldo Fernandes da Silva (UFPE)	Wallace Ferreira de Souza (UFCEG)
Faustino Teatino C. Neto (UFCEG)	Willy Soto Acosta (UNA- CRC)
Iranete Maria da Silva Lima (UFPE)	
Janssen Felipe da Silva (UFPE)	
Jaqueline Barbosa da Silva (UFPE)	
José Batista Neto (UFPE)	
Lucinalva A. A. de Almeida (UFPE)	
Marcelo Henrique G. de Miranda (UFPE)	
Marcia Angela da Silva Aguiar (UFPE)	
Márcia Gurgel Ribeiro (UFRN)	
Márcia Maria de Oliveira Melo (UFPE)	

## Apresentação Dossiê Feminismos e Educação

As duas faces do dossiê deste número da **Revista Interritórios**, feminismos e educação, aproximam-se não só como movimentos transformadores, mas também como elaborações teórico-críticas que permeiam fortemente o imaginário social. Por um lado, os processos educativos compreendidos na chave da redenção, da possibilidade de diminuir as abismais desigualdades sociais do país, podem também ser perpassados por uma perspectiva sexista, reproduzindo estruturas sociais de dominação masculina, com reforço às práticas da cultura patriarcal. Na contramão, tanto os movimentos sociais feministas quanto as epistemologias feministas denunciam essas dinâmicas e propõem elaborações para que estes mesmos processos educativos agentes das desigualdades de gênero, possam ser articulados, em sua perspectiva formal e não formal, para a desconstrução das estruturas patriarcais que atingem mulheres (e homens) em toda a sua diversidade. Desse encontro entre luta política, produção acadêmica e pedagogias diversas, surgem as contribuições deste dossiê.

Tangenciando as questões que envolvem as mulheres rurais, temos dois artigos: em “Pedagogia Feminista como processo educativo para a reflexão da política pública de ATER no Nordeste”, Lorena Moraes et al. discorrem sobre as dinâmicas educativas não formais e feministas construídas ao longo de três anos, junto a um coletivo de 70 mulheres nordestinas, a fim de refletir sobre a Política Nacional de ATER voltada para mulheres rurais que constroem a agroecologia. As autoras destacam a pedagogia feminista como uma proposta crítica e situada para pensar a execução de uma política pública. Já Cynthia Campos apresenta uma experiência de extensão rural embasada na metodologia da pedagogia do oprimido, de Paulo Freire, junto às mulheres do assentamento Fortuna, localizado na cidade de Cuité, no seridó paraibano.

Hildete Pereira de Melo, por sua vez, analisa se a amplificação dos feminismos do século XXI, clamando por igualdade entre gênero e raça, representou mudanças na definição das carreiras profissionais no ensino superior das jovens nas duas últimas décadas. Para tanto, debruçou-se em uma avaliação do impacto do Programa Ciência sem Fronteiras, desenvolvido na segunda década deste século, pelo Estado brasileiro nas áreas das ciências exatas e tecnológicas.

Em “Metodologias feministas no ensino da comunicação: um relato de experiência no curso de Publicidade e Propaganda”, Soraya Barreto e Marisa Dantas relatam a experiência do processo de aplicabilidade de metodologias feministas associadas ao conceito de mídia tática no curso de Publicidade e Propaganda da Universidade Federal de Pernambuco.

Referência na luta contra as opressões de gênero, raça e classe no Brasil, Lélia Gonzalez e sua obra são convidadas ao debate por Michely Peres. O artigo busca analisar os significados atribuídos à educação pela pensadora a

partir do questionamento e denúncia da universalidade da categoria mulher, construída no interior do movimento feminista e, por outro lado, o machismo e as desigualdades de gênero presentes no movimento negro.

Já Mónica González examina a reflexão feminista elaborada por Julieta Kirkwood em relação ao processo de redemocratização chileno e à produção e difusão de um conhecimento feminista como tarefa necessária à criação de um novo tipo de cidadania para mulheres e homens. Para isso, revisa os cadernos de discussão acadêmica publicados por Kirkwood, na FLACSO (Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales), durante a década de 1980, assim como as obras póstumas *Feminarios* (1987) e *Tejiendo rebeldias* (1987).

As experiências LGBTQ e as representações de lesbianidade são discutidas em três artigos. Talita Gonçalves Medeiros e Marcio Caetano, orientadas (os) pelos estudos culturais lesbofeministas, adentram em ambiente escolar para compreender as representações sobre a(s) lesbianidade(s) produzidas por estudantes de uma escola agrícola da região sul do estado do Rio Grande do Sul. Explorando os discursos e práticas heteronormativas que transpassaram a experiência educativa de lésbicas e mulheres bissexuais na Cidade do México, Claudia Ivette Navarro Corona procura compreender como foram construídos os dispositivos que mantêm a heterossexualidade e as dicotomias de gênero, assim como diversas formas de resistências individuais e coletivas. Em “Trans-ver o gênero e inventar a vida: infância e imaginação em “Minha vida em cor-de-rosa”, as autoras (es) tomam o filme “Minha vida em cor-de-rosa” (1997) para problematizar o potencial da imaginação infantil em trans-ver o gênero e forçar um pensamento que problematiza a “materialização dos corpos na fixidez binária de masculinidades e feminilidades”.

Na seção de ensaios, Paula Santana apresenta suas notas sobre a construção de saberes feministas dissidentes no Sertão do Pajeú pernambucano, a partir do diálogo com dois coletivos feministas da região. Os apontamentos trazidos percorrem cenários, fontes e elaborações de uma crítica possível dos processos de interlocução entre a universidade e as ações coletivas.

A seção seguinte é composta por três resenhas. Gabriela Monteiro resenha o livro “*O que é lugar de fala*”, de Djamila Ribeiro, e ainda, nos presenteia com uma mini entrevista com a autora, que coloca luz à necessidade de visibilidade e reconhecimento de uma epistemologia negra e feminista. Michelly Costa resenha “*El feminismo es para todo el mundo*”, de bell hooks, e chama atenção para a importância de tomarmos o feminismo como prática educativa e transformadora na vida de mulheres e homens, mediante a luta contra todas as formas de violência e dominação. O recém publicado livro *Mulheres e Poder*, de Hildete Pereira de Melo e Débora Thomé, foi resenhado por Nicole Pontes, que defende que esta obra deve figurar como leitura obrigatória para quem busca adentrar as veredas dos estudos sobre a posição das mulheres nos espaços públicos e privados, história do feminismo, gênero, educação e trabalho hoje, em interface às desigualdades.

O Dossiê *Feminismos e Educação* expressa uma diversidade de temas e problemas de interesse feminista e da educação, cuja reflexão é conduzida por pessoas em diferentes fases de suas carreiras, desde estudantes de mestrado, recém-doutoras à docentes experientes institucionalizadas/os em universidades e institutos federais de várias regiões do Brasil, bem como, da América Latina. Os contextos temporais, empíricos e conceituais são muitos, mas o conjunto de trabalhos coincide com a finalidade de lançar luz em questões, consensos, dissensos e desafios temáticos. Os textos compilados são representativos de como as abordagens e as construções dos problemas que se definem nas articulações entre gênero, sexualidade, raça, etnicidade, classe social, mundo rural/mundo urbano e democracia ganham formas no pensamento/movimento feminista e nos processos educativos.

Com isso, este Dossiê posiciona-se politicamente no enfrentamento à atual conjuntura conservadora que desafia a América Latina, e abre caminho para uma diversidade de olhares sobre os avanços e as dificuldades lançadas pelos diversos contextos socioeconômicos e culturais à cidadania das mulheres. Os processos educativos, neste panorama, tornam-se agentes importantes das práticas de silenciamento e dos ataques recorrentes à vida das mulheres. Estamos diante de um cenário em que o Plano Nacional de Educação abandona o combate à discriminação de gênero e à LGBTfobia como objetivo, ao passo que em vários estados e municípios brasileiros tramitam projetos de lei para impedir que as escolas de ensino fundamental e médio tematizem educação sexual, gênero e sexualidade em sala de aula. Os textos compilados nesse Dossiê trazem ao público ideias transgressoras, capazes de ganhar força em meio à crise instaurada e ao conflito iminente. Enfrentam o sexismo, o racismo, a LGBTfobia, o classismo e o autoritarismo via o reconhecimento do direito de todas/os serem o que são. O momento é mais que propício para o Dossiê *Feminismos e Educação*, pois força o muro invisível entre a crítica feminista, *queer*, negra, indígena, decolonial (e muitas outras) e o conservadorismo vigente por meio da elaboração de outros processos de educativos.

Esperamos que apreciem a leitura.

Paula Santana e Lorena Moraes